

Fundação da União Espírita Brasileira

Em determinados momentos da história, permanecer em silêncio deixa de ser sinal de prudência e passa a representar consentimento. Há épocas em que a omissão pesa tanto quanto a própria ação. A fundação da União Espírita Brasileira (uniaoespiritabrasileira.com.br) surge exatamente nesse contexto: como reação ao que seus fundadores compreendem como um longo processo de descaracterização do Espiritismo no Brasil.

Esse processo remonta a 1895, quando a Federação Espírita Brasileira passou a ser dirigida por seguidores das ideias de Jean Baptiste Roustaing. Para os integrantes da União Espírita Brasileira, esse episódio marcou o início de uma ruptura profunda entre o Espiritismo organizado por Allan Kardec e uma estrutura religiosa construída gradualmente ao redor da FEB, sustentada por elementos dogmáticos incompatíveis com a metodologia kardequiana.

A crítica central apresentada pela UEB é direta: o Espiritismo teria deixado de ser tratado como ciência filosófica de investigação racional para tornar-se, progressivamente, um sistema religioso baseado na autoridade mediúnica, na aceitação acrítica de comunicações espirituais e na submissão intelectual a figuras consideradas incontestáveis.

Nesse entendimento, princípios fundamentais da ciência espírita foram abandonados. A evocação dos Espíritos, amplamente utilizada por Kardec como ferramenta metodológica de comparação e análise, foi transformada em tabu. O exame crítico das comunicações mediúnicas perdeu espaço para a aceitação automática. A mediunidade doméstica, compreendida como ambiente de estudo e observação, foi desencorajada. Em lugar da investigação racional, consolidou-se uma cultura de fé cega.

Para a União Espírita Brasileira, esse processo gerou consequências devastadoras para o Movimento Espírita Brasileiro. O Espiritismo teria sido convertido em uma estrutura religiosa marcada por misticismo, personalismo e dependência psicológica de médiuns e instituições. O que Kardec estruturou como método de observação racional dos fenômenos espirituais teria sido reduzido, segundo a

UEB, a um sistema de crenças sustentado por autoridade institucional e emocionalismo.

É nesse cenário que a União Espírita Brasileira declara seu surgimento.

A UEB apresenta-se não como uma instituição destinada a centralizar o Movimento Espírita, mas como uma iniciativa independente voltada à recuperação dos fundamentos originais do Espiritismo. Sua proposta afirma basear-se exclusivamente nas 23 obras de Allan Kardec e na retomada da metodologia espírita abandonada após sua morte.

O movimento também se insere em uma tradição histórica de resistência às adulterações doutrinárias ocorridas após o desencarne de Kardec. O manifesto cita figuras como Léon Denis, Gabriel Delanne e Amélie-Gabrielle Boudet como participantes da luta contra a descaracterização do Espiritismo na França do final do século XIX.

Inspirada nesse precedente histórico, a União Espírita Brasileira declara-se como continuidade de um esforço regenerador que busca recuperar o caráter racional, investigativo e antidogmático da Doutrina Espírita.

Entre os princípios apresentados pela UEB estão:

- o combate às distorções impostas ao Espiritismo;
- o esclarecimento sobre as adulterações das obras *O Céu e o Inferno* e *A Gênese* após a morte de Kardec;
- a retomada da ciência espírita conforme organizada nas obras kardequianas;
- a defesa da liberdade de consciência e do exame racional das comunicações espirituais;
- a oposição à ideia de instituições acima da doutrina;
- a rejeição à unificação autoritária do Movimento Espírita.

A União Espírita Brasileira também afirma que não pretende substituir o Movimento Espírita nem tornar-se uma “instituição mater”. Sua posição sustenta que nenhuma organização deve ocupar papel superior aos princípios doutrinários. Segundo sua declaração, agrupamentos e sociedades devem servir apenas como pontos de estudo, união e difusão, jamais como centros de autoridade ideológica

ou espiritual.

Outro aspecto central da fundação da UEB é a defesa explícita da autonomia intelectual do espírita. O movimento sustenta que o Espiritismo não pertence a dirigentes, médiuns ou federações. Pertence aos princípios descobertos pela observação racional e universal dos fatos espíritas.

Por isso, a fundação da União Espírita Brasileira apresenta-se como um chamado ao retorno da investigação, do estudo comparado e da independência crítica. Não como um apelo emocional, mas como uma reação contra aquilo que considera a substituição da razão pela submissão.

No entendimento da UEB, o verdadeiro Consolador Prometido não veio para produzir servos intelectuais, mas consciências livres capazes de questionar, observar, comparar e concluir racionalmente.

Assim, a fundação da União Espírita Brasileira representa, para seus integrantes, um marco de resistência doutrinária. Um movimento que declara ser necessário romper com mais de um século de distorções e recolocar o Espiritismo sobre aquilo que considera sua base legítima: a ciência espírita organizada por Allan Kardec.